

Autora: Laura Vidaurreta

Não adianta, Christian não consegue se concentrar na reunião. A imagem de Ana abraçada a um desconhecido o assombra e faz sua cabeça ferver. Ele sabe que seu casamento é sólido e que o amor de sua esposa por ele é incondicional, mas o ciúme é mais forte e o corrói por dentro. Christian precisou lutar contra a imensa vontade de descer do carro e voar em cima daquele homem que ousou encostar em sua esposa. Ele não consegue parar de pensar na maneira receptiva e sorridente com que Ana o cumprimentou. Definitivamente ele não era uma ameaça, pois Sawyer o teria impedido de se aproximar. Eles devem se conhecer. Será que são amigos? Em quase dois anos em que se conhecem, Ana só mencionou José como amigo. Será que foi um dos namorados dela? Será que é o cara com que ela dava uns amassos? A ideia faz Christian enlouquecer. A imagem de Ana e o homem desconhecido se beijando e trocando carícias, faz Christian sufocar. Ele sente como se as paredes estivessem se fechando ao seu redor.

Ele se levanta da mesa de reuniões de súbito.

– Com licença! Me desculpem, mas eu preciso sair por um minuto. – ele diz, saindo da sala, sob os olharem de todos os presentes.

Ao chegar ao corredor, Christian afrouxa o nó da gravata e abre uma das janelas, em busca de ar fresco. Ao ver o chefe sair da sala de forma tão abrupta, Taylor corre ao seu encontro.

– Sr. Grey, o senhor está bem? – pergunta o segurança.

– Sim! Taylor, eu preciso que você ligue para o Sawyer. Eu preciso saber onde a Sra. Grey está. Agora!

– Sim, senhor. – Taylor saca o celular e liga para Sawyer.

– *Pode falar, T.!* – atende o segurança.

– Luke, você sabe a localização da Sra. Grey?

– *Sim, ela está na sala dela.*

– Você tem certeza?

– *Absoluta. Eu estou olhando para ela, através do vidro.*

– A Sra. Grey está na sala dela, senhor. – Taylor informa a Christian.

– Ela está sozinha? – ele pergunta.

– Tem alguém com ela, Luke?

– *Só a secretária, Hannah.*

– Ela está com a secretária, senhor.

– *T. está tudo bem?*

– Sim. O Sr. Grey só está verificando.

– *Ok, então! Até mais.* – diz Sawyer, encerrado a ligação. Taylor volta sua atenção para Christian.

– O senhor tem certeza de que está bem?

– Sim, estou bem! Obrigado, Taylor. – e da mesma maneira tempestuosa que saiu da sala, Christian retorna.

Ao meio dia em ponto, Ana ouve o telefone de sua mesa tocar.

– Alô! – ela atende.

– Ana, sua cunhada está aguardando na recepção.

– Ah, diga a ela que já estou indo. Obrigada! – Ana desliga o telefone e digita um e-mail para Christian.

De: Anastasia Grey

Assunto: Almoço

27 de fevereiro de 2013 12:01

Para: Christian Grey

Só para avisar que estou saindo para almoçar com a Mia. Espero que você também faça uma pausa para o almoço. E não se aborreça demais.

Te amo!

Anastasia Grey

Editora, Grey Publicações.

Ela aperta "enviar", pega sua bolsa e segue para encontrar Mia. Chegando à recepção, ela encontra a cunhada esperando por ela.

- Ainda bem que você não demorou. Eu estou faminta! – diz a jovem. Ana sorri.
- Eu também estou com muita fome.
- Eu conheço um bistrô maravilhoso, há duas quadras daqui.
- Ótimo! Podemos ir andando mesmo.
- Então vamos! Nós temos muito o que conversar. Estou cheia de planos para o casamento. É uma pena a Kate não poder ir com a gente.
- Nem me fale da Kate, eu pensei nela a manhã toda. Ah, esqueci de te falar, um amigo meu vai nos encontrar lá, tem problema?
- Claro que não!
- Você vai adorá-lo.
- Se é amigo seu, eu já gosto dele. Só me diz uma coisa, ele é bonito?
- Mia!
- Ué, eu só quero saber. Eu sou apaixonada pelo meu noivo e nada vai mudar.
- Tá certo! E sim, ele é lindo. Não tão lindo quanto o meu marido, mas lindo.
- Que o Christian não escute falar isso.
- Que ele não me escute mesmo. – Ana ri, e as duas saem, animadas, para o almoço.

Após um almoço animado com Mia e David, Ana retorna para o escritório. Ela liga o computador para verificar os e-mails e estranha ao ver que Christian não respondeu seu e-mail. Imaginando que o marido esteja sobrecarregado com trabalho, ela resolve mandar outro e-mail, ao invés de ligar.

De: Anastasia Grey

Assunto: Não tenho notícias suas desde a manhã...

27 de fevereiro de 2013 13:47

Para: Christian Grey

... e não gosto disso. Será que seu dia está tão estressante, que você não tem tempo de dar um oi para sua esposa? Acho que já te pedi para não se aborrecer muito no trabalho, não é? Bem, só quero que saiba que já estou de volta do meu almoço, e estarei pensando em você o dia todo.

Amo você.

Ana.

Anastasia Grey

Editora, Grey Publicações.

Ana envia o e-mail e não demora muito para receber a resposta.

De: Christian Grey

Assunto: Sem clima para dar notícias

27 de fevereiro de 2013 13:50

Para: Anastasia Grey

Bom saber que você já retornou do seu almoço. Sim, meu dia está estressante demais, mas saiba que o que me aborrece não é o trabalho e sim ver a minha esposa se agarrar com um desconhecido na rua e depois sair para almoçar com o mesmo, ainda por cima na companhia da minha irmã. Quando pretendia me contar do seu novo amigo, ou isso estava fora dos seus planos?

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Encarando a tela do computador, Ana sente o couro cabeludo pinicar. Ela se lembra do abraço que deu em David, ainda na calçada, e então se dá conta que o Audi ainda deveria estar parado, ou seja, Christian assistiu toda a cena. Mesmo impressiona pelo fato do marido não ter descido do carro e quebrado o pescoço de David, Ana não consegue evitar o aborrecimento com o tom do e-mail de Christian.

De: Anastasia Grey

Assunto: Às vezes eu me esqueço...

27 de fevereiro de 2013 13:55

Para: Christian Grey

... que você tem olhos e ouvidos em todos os lugares. Acho que deveria incluir esse tópico na sua próxima consulta com Dr. Flynn. Quanto ao David (sim, ele tem nome), ele não é meu novo amigo. Na verdade ele é um amigo antigo e muito querido, que eu não via há muito tempo. Ou seja, o que o senhor viu foi um abraço carinhoso entre dois amigos, e não um agarramento. Acho que não preciso lembrar-lhe de que sou uma mulher casada, ou preciso?

Ana.

Anastasia Grey

Editora, Grey Publicações.

Com um ar petulante, Ana aperta “enviar”. Minutos depois, outro e-mail surge na tela.

De: Christian Grey

Assunto: Eu sei que a senhora é casada
27 de fevereiro de 2013 13:58

Para: Anastasia Grey

Mas isso parece não impedi-la de se relacionar inapropriadamente com seu “amigo”, no meio da rua.

Christian Grey

CEO, Grey Enterprises Holdings Inc.

Os olhos de Ana queimam de raiva com as insinuações de Christian. Pegando o celular, ela manda uma mensagem de texto para David.

Oi, David! Eu sei que mal acabamos de almoçar, mas eu gostaria de saber se você pode jantar na minha casa hoje à noite? Estou louca para que conheça a minha família.

A resposta não demora.

Eu adoraria! Só me falar a hora e o local.

Ana responde.

Eu te espero às 20:00. Já te mando o endereço. Beijos e até mais tarde.

Em seguida, ela digita um novo e-mail para Christian, praticamente espancando o teclado.

De: Anastasia Grey

Assunto: Aspas inapropriadas
27 de fevereiro de 2013 14:06

Para: Christian Grey

Discutiremos a sua infeliz escolha de palavras no jantar. Espero que se comporte e controle o seu temperamento, pois meu “amigo” se juntará a nós.

Beijos.

Anastasia Grey

Editora, Grey Publicações.

Ana envia o e-mail e, prevendo a resposta de Christian, dá logout em sua conta de e-mail e concentra-se no trabalho. No segundo seguinte, Hannah entra em sua sala.

– Com licença, Ana! Eu trouxe um chá e a sua agenda da semana. – diz a jovem.

– Hannah, você é um anjo. Eu já disse isso? – Ana suspira, exausta pela conversa com Christian.

– Hoje não. – diz Hannah, sorrindo. Ela entra e senta-se de frente para Ana.

– Então, o que temos para o resto da semana?

– Amanhã você tem uma reunião com uma autora de livros infanto-juvenis.

– O que sabemos sobre ela?

– O nome dela é Barbara Clarke, ela enviou um manuscrito há um mês. Você leu a resenha e gostou bastante. O livro conta a história de uma garota que começa uma viagem em busca dos pais verdadeiros, junto com os melhores amigos.

– Ah, eu me lembro. Verdade, eu gostei bastante da resenha. Acho que temos muita chance de fecharmos contrato com ela.

– Se você quiser, eu posso pedir ao pessoal do marketing para que façam uma pesquisa com o público alvo, para sabermos qual o nível de aceitação da história.

– É uma ótima ideia, Hannah! Faça isso, por favor.

– Na sexta, você tem consulta com a Dra. Greene.

– Verdade, não posso me esquecer de jeito nenhum. Por favor, Hannah, não me deixe perder essa consulta.

– Pode deixar. Ah, três revistas ligaram para cá, pedindo exclusividade da festa de aniversário de 1 aninho da Ella.

– Como assim?

– Eles querem fazer a cobertura da festa dela.

– De jeito nenhum! A última coisa que eu quero é um monte de gente estranha dentro da minha casa.

– Eu imaginei que você fosse dizer isso, então eu disse que nem você, nem o Sr. Grey estão interessados em fazer a cobertura do evento.

– Muito obrigada, Hannah. E além do mais, eu nem comecei a planejar a festinha dela.

– Eu também sei disso, então marquei uma reunião com a melhor organizadora de festas infantis de Seattle para segunda-feira.

– Meu Deus, você não fez isso! – Ana fica espantada com a eficiência da secretária.

– Sim, eu fiz! Afinal, faltam menos de 3 meses para o aniversário dessa bonequinha.

– Hannah, por favor, nunca me deixe! Eu não sei o que faria sem você. – diz Ana, com um enorme sorriso no rosto.

– Sorte sua não precisar descobrir. – a jovem diz, e as duas riem. A conversa das duas é interrompida pelo celular de Ana, que toca “Your Love Is King”. Ana olha para a tela do aparelho e suspira.

– Prevejo um tornado se aproximando. É uma pena você não poder resolver esse problema pra mim. – diz Ana, resignada.

– Minha eficiência tem suas limitações. Bem, vou falar com o pessoal do marketing. Boa sorte! – diz Hannah, caminhando em direção à porta.

– Obrigada! Eu vou precisar.

Ana para por um segundo e suspira, antes de atender a ligação.

– O que posso fazer por você, Christian? – ela diz, tentando manter-se o mais impassível possível.

– *VOCÊ ESTÁ DE BRINCADEIRA COMIGO, ANASTASIA?* – berra Christian, do outro lado da linha.

– Ok, para início de conversa, pare de gritar.

– *Pare de gritar? Como você espere que eu pare de gritar, quando você está testando os limites da minha sanidade?*

– Pelo visto você já não tem mais sanidade, porque está gritando como um louco.

– *Anastasia, pare de brincar comigo e me diga logo que merda é essa de levar o seu amiguinho para dentro da minha casa?*

– Primeiro lugar, não é sua casa, é nossa casa! Em segundo lugar, eu não estou gostando do seu tom ao se referir ao meu amigo.

– *Ah não? E como você quer que eu me refira ao homem com quem a minha esposa está tendo encontros inapropriados?*

– O nome dele é David! E eu já te disse, ele é um amigo querido, que eu não via há muito tempo.

– *Você nunca mencionou esse amigo antes.*

– Eu não sabia que precisava te entregar uma lista com todos os amigos que já fiz na vida.

– *Não seria uma má ideia, tendo em vista o seu péssimo gosto para escolher amigos.*

– O que quer dizer?

– *Quero dizer que já tive que resgatá-la, bêbada, dos braços insistentes de um de seus amigos, uma vez. Se todos eles forem assim, acho que teremos um grande problema.*

– Bem, eu acho que você já tem um grande problema, já que acha que todos os homens do planeta querem me embriagar e me levar para a cama.

– *Ninguém me provou o contrário, até agora.*

– Ah, como você é irritante!

– *Eu digo o mesmo para você.*

– Eu não deveria, mas vou esclarecer as coisas de uma vez por todas: o David e eu estudamos juntos no colegial, nós éramos muito amigos na época. Há anos que eu não o via e foi uma surpresa maravilhosa encontrá-lo hoje. Nós nos cumprimentamos rapidamente pela manhã, quando aconteceu o abraço que você viu, e eu o chamei para almoçar comigo e com a Mia. Você realmente acha que eu levaria a sua irmã a um encontro com um possível amante?

– *Não diga amante.* – ele diz, entre os dentes.

– Mas é você que está sugerindo, na verdade, insinuando que eu e ele temos um relacionamento inapropriado.

– *Eu não quero saber, Anastasia! Eu só sei que não quero esse homem na nossa casa.*

– Tarde demais, o jantar está marcado para as 20:00.

– *Não me provoque.*

– Não estou provocando, eu apenas convidei um amigo para conhecer o meu marido.

– *Eu não quero conhecê-lo!*

– Bem, você não tem escolha. E eu espero que você seja maduro o suficiente para não se esconder no escritório até amanhã.

– *Anastasia...*

– Bem, Christian, eu preciso desligar. Tenho muitas coisas para fazer.

– *Não se atreva a desligar na minha cara.*

– Não vou desligar na sua cara, estou só encerrando a conversa.

– *Eu ainda não acabei de falar.*

– Eu sei. Faça suas anotações e conversaremos em casa. – ela diz, e pode ouvir Christian puxar o ar entre os dentes, em sinal de raiva. – Tchau, Christian!

– *Tchau.* – ele responde sucinto. Ana encerra a ligação, sabendo que despertou um vulcão adormecido.

São 19:25 e ainda não há sinal de Christian. Com Ella no carrinho, próxima a ela, Ana termina de se arrumar. Optando por um macacão de tafetá preto, sem manga, e uma maquiagem leve, Ana está quase pronta.

– Ella, mamãe está bonita? – ela pergunta para a neném, que se entretém com o mordedor.

– A mamãe é linda. – Ana se assusta ao ouvir a voz de Christian surgir atrás dela. Ela tenta conter a alegria ao ver o marido, que segue direto para beijar a filha.

– Você voltou pra casa. – ela diz.

– Eu moro aqui, esqueceu? – diz ele, irônico.

– Não, não me esqueci. – ela revira os olhos. – Eu quis dizer que fiquei contente por você resolver comparecer ao jantar. Você vai descer para jantar com a gente, não vai?

– Bem, você disse que eu não tenho escolha, então acho que já sabe a resposta.

– Christian, quer parar com essa bobeira, por favor?

– Bobeira? Coloque-se no meu lugar! Como você se sentiria se me visse abraçar uma mulher desconhecida e depois saísse para almoçar com ela?

– Eu ficaria muito chateada. Mas eu acreditaria em você, se me dissesse que ela era apenas uma amiga.

– Acreditaria nada!

– Provavelmente não! Mas tendo em vista que você foi pra cama com 2/3 de Seattle, é meio difícil encontrar uma mulher que seja apenas sua amiga. Eu, por outro lado, só fui pra cama com você.

– E o cara que você costumava dar uns amassos?

– O nome dele era Bradley, eu não o vejo há séculos, e mesmo que o encontrasse, eu nunca o traria para dentro da nossa casa. Baby, por favor, acredite, o David é apenas um amigo! Um amigo querido. Eu garanto a você que ele não quer entrar nas minhas calcinhas.

– Como você pode ter tanta certeza?

– Tendo! Além do mais, ele está casado.

– O que não significa nada. Muitos homens casados cobiçam outras mulheres, e eu não quero um babaca qualquer cobiçando a minha.

– Ele não me cobiça, confie em mim. E eu espero que você não seja um desses homens que acabou de mencionar.

– Eu não preciso cobiçar nada, a minha mulher é perfeita! – ele diz. Ana aproveita que Christian baixou a guarda e se aproxima. Ela o abraça e encosta a cabeça em seu peito.

– Não há razão para esse ciúme. Você não sabe que é o único homem pra mim? – ela diz. Christian não resiste e a abraça.

– Eu sei. Mas você também sabe como eu me sinto quando vejo alguém cobiçando o que é meu.

– Você falou muito bem, eu sou sua e isso nunca vai mudar.

– Mesmo assim! – ele a agarra com mais força e enterra o rosto em seus cabelos. – Merda, Ana! Eu passei o dia inteiro enlouquecido. Um milhão de pensamentos assombraram a minha cabeça. A cada vez que eu piscava, eu via você abraçada com esse cara. Eu não conseguia respirar direito, meu peito doía, meu pulso estava acelerado.

– Isso não parece uma crise de ciúme, baby, isso parece um ataque cardíaco. – ela diz, com um pouco de humor.

– Estou falando sério. – ele suspira, entristecido.

– Eu sei, baby. Mas acredite em mim, David não representa perigo para você. Na verdade, homem nenhum representa.

– Bom saber disso. Mas mesmo assim, eu não gosto desse cara.

– Mas você nem o conhece.

– Não acho que conhecê-lo irá mudar a minha opinião.

– Bem, veremos. Acho melhor você tomar um banho, eles vão chegar daqui a pouco.

– Ele vem acompanhado?

– Eu disse que ele é casado.

– Ok, eu vou me arrumar. - diz ele, seguindo para o banheiro. Ana pega a filha no colo.

– Viu, amor? Com jeitinho, a gente dobra o papai. – ela diz, beijando a ponta do nariz da menina.

Christian olha para o relógio, que marcar 20:00. Sentado na banquetta da cozinha, ele balança o pé impacientemente, enquanto dá outro gole em seu whisky.

– Tem certeza que vai beber whisky de barriga vazia? Não quero que fique bêbado. – diz Ana, que supervisiona a arrumação da mesa, enquanto Gail confere o andamento do jantar.

– Eu sei beber, Anastasia. Não vou ficar bêbado. – ele resmunga.

– Também não quero que passe mal, Christian.

– Eu não vou, não se preocupe. – ele diz, dando outro gole na bebida. Taylor surge na sala.

– Com licença, o Sr. Young acaba de chegar. – ele anuncia. Christian olha para Ana.

– É o David! Obrigada, Taylor. Pode deixar que eu mesma os recebo. – ela diz, sorrindo. O segurança acena com a cabeça e se retira. – Christian, fique de olho na Ella, por favor.

– Ok! – ele diz, e segue para a sala de estar. Rapidamente, Ana some de sua vista. Sentado no sofá, ele observa a filha brincar, enquanto Ana recepcionar o amigo. Ouvindo passos vindos em sua direção, Christian tenta disfarçar a frustração e a raiva, quando Ana surge na entrada da sala, ao lado de David.

– Baby, venha aqui. – ela chama. Christian respira fundo e se aproxima da esposa. – Christian, esse é meu amigo, David Young! David, esse é o meu marido, Christian Grey! – ela diz. Sorridente, David estica a mão para cumprimentar Christian.

– É um prazer finalmente conhecê-lo. – ele diz. Christian hesita por um segundo, mas acaba apertando a mão do rapaz.

– Muito prazer. – ele responde, sem grandes reações. Ele ouve passos novamente e uma voz masculina surge no ambiente.

– Desculpem a demora, eu estava terminando uma ligação. – diz o jovem, de cabelos negros, que surge ao lado de David.

– Eu já não pedi para você largar esse celular? – diz David. Christian olha, confuso, para Ana.

– Josh, esse é o meu marido, Christian Grey! Christian, esse é Josh Harper, marido do David. – ela diz, com um sorriso de triunfo no rosto. Christian fica atônito.

– Uau, Ana, você tinha razão, ele é mesmo um espetáculo. – diz Josh, sorridente. Christian sente as bochechas quentes. Recuperando-se do choque, é a vez de Christian erguer a mão, em direção ao jovem.

– Muito prazer, Josh! – ele diz, sorrindo pela primeira vez. - Muito prazer em conhecê-los.

– O prazer é nosso! – diz Josh.

– É uma honra conhecer o homem que roubou o coração da doce Ana Steele, quero dizer, Ana Grey. – completa David.

– Na verdade, foi ela quem roubou o meu coração. – ele diz, olhando para a esposa, com ternura. Ana sorri para o marido.

– Oh, meu Deus! Essa é a sua filha? – pergunta David, apontado para Ella, que brinca no tapete.

– Sim! Essa é Ella Grace. – diz Ana, pegando a filha no colo. – Ella, esse é o Tio David, e esse é o Tio Josh. Diz oi pra eles, filha!

– Oi, Ella! Nossa, você é linda. – diz Josh, encantado.

– Ana, eu posso? – pergunta David, querendo pegar Ella no colo.

– Claro! – Ana entrega a filha nos braços do amigo. – Vocês podem ficar de olho nela, pra mim. Eu vou conferir o jantar.

– Sem dúvida! – diz David. Ana segue para a cozinha, seguida de perto por Christian, enquanto Josh e David se entretêm com Ella.

Na cozinha, Ana encontra Gail dando instruções aos funcionários que vão servir o jantar.

– Tudo pronto, Gail?

– Sim! O jantar já vai ser servido.

– Muito obrigada! Você já pode se recolher, se quiser.

– Vocês não vão mais precisar de mim?

– Se a equipe tiver tudo sob controle, não vejo necessidade de prendê-la aqui por muito mais tempo.

– Obrigada, Ana! Ah, você quer que eu coloque a Ella para dormir?

– Não precisa, acho que aqueles dois não vão desgrudar dela tão cedo.

– Está certo! Boa noite e bom jantar!

– Boa noite, Gail! E obrigada. – Ana se vira e dá de cara com Christian. Ela sorri para o marido.

– Você podia ter me avisado. – ele diz.

– E perder a sua cara? Nem pensar!

– Se você tivesse me contado, teria me poupado de agir como um...

– Como um babaca?

– Não era essa a palavra que eu ia usar, mas acho que serve. – ele a puxa para perto. – Me desculpe ter agido como um babaca.

– Está desculpado, Sr. Grey. Tudo bem pra você, né? Eles dois...

– Serem gays? Absolutamente! Eu tenho vários defeitos, Ana, mas intolerância não é um deles. Eu abomino homofobia. Meu braço direito, na empresa, é homossexual, você sabe disso. – diz ele, se referindo a Ros.

– E quando eu acho que não posso te amar mais. Você sempre me surpreende, Sr. Grey! – diz Ana, beijando.

– Bem, não vamos deixar seus amigos sozinhos muito tempo.

– Impressionante como seu humor melhorou rápido.

– 50 tons, baby! 50 tons. – ele dá uma piscadela e abre um sorriso magnífico.

Sentados à mesa de jantar, os dois casais conversam animadamente.

– Ana e eu éramos inseparáveis na escola. Apesar de não estudarmos na mesma turma, afinal, eu sou 2 anos mais velho que ela, nós éramos melhores amigos.

– E como vocês se tornaram amigos? Acho que nunca te perguntei isso. – pergunta Josh.

– Eu a achei perdida pelos corredores da escola, no primeiro dia de aula.

– Eu era extremamente tímida naquela época, então eu tive pânico de pedir ajuda a qualquer um na escola. Eu estava quase desistindo e voltando pra casa, quando David me achou e me resgatou. – conta Ana.

– E foi amor à primeira vista. Nós não nos desgrudamos até eu me formar e sair pelo mundo, em busca da fama.

– Então, David, o que você faz da vida? – pergunta Christian.

– Eu sou ator. Ator de musicais, para ser mais específico.

– Será que eu já vi você em cena? O que você já fez?

– Eu já fiz bastante coisa. Na Broadway, eu fiz Hairspray, Rock of Ages, Rent, e Moulin Rouge. E nos últimos 3 anos, eu estive em Londres, fazendo Os Miseráveis.

– Eu vi Os Miseráveis em Londres, 3 anos atrás. Quem você interpretou?

– Eu era o Marius.

– Sério? Uau, você é bom! – diz Christian, genuinamente impressionado.

– Muito obrigado! – David sorri e ergue a taça de vinho, em sinal de agradecimento.

– E como você e o Josh se conheceram? – pergunta Ana.

– Nós nos conhecemos enquanto fazíamos Rock of Ages. O David era o Drew, e eu era o substituto dele. Eu passei 5 meses esperando a oportunidade de substituí-lo, e quando o diretor me disse que ele estava doente e eu, finalmente teria a chance de subir no palco, eu saí correndo do teatro e fui cuidar dele. – conta Josh, olhando para David, com ternura.

– E nunca mais nos separamos depois disso. – David completa.

– Own, que lindo! – suspira Ana.

– E vocês dois, há quanto tempo estão juntos? – pergunta Josh.

– Contando desde a primeira vez que nos vimos, passando pelos encontros, namoro, noivado, casamento, gravidez, até hoje? – pergunta Ana, com humor.

– Sim, contando esse tempo todo. – responde David.

– Um ano, nove meses e 17 dias. – diz Christian, para surpresa de todos, inclusive Ana.

– Nossa, que precisão. – diz Josh.

– Um brinde ao amor à primeira vista! – diz David, erguendo a taça. Ana, Christian e Josh o seguem. Os quatro brindam.

Três semanas se passam. O jantar com David e Josh foi tão bem sucedido, que Ana e Christian se encontraram com os dois mais 4 vezes, ao longo dos dias. Ana se sente incrivelmente satisfeita ao ver que Christian, não só aceitou sua amizade com David, como também está criando laços com o jovem. Ana observou, animada, o marido contar a Grace sobre o currículo de espetáculos de David. Apaixonada por musicais, Grace os fez prometer que irão levar David e Josh à sua casa, para um almoço de domingo. Ana fica muito feliz por ter o amigo de volta em sua vida, e vê-lo ser tão bem aceito na família.

Falando em amigos, Ana não aguenta mais de saudades de Kate. Desde que pegou a pauta da matéria sobre prostituição infantil, Kate está reclusa e mergulhada no trabalho. Ana, então, resolve ligar para a amiga e convidá-la para sair, só as duas, como uma noite das meninas. Precisando de uma folga no trabalho, Kate aceita o convite sem hesitar. As duas combinam na sexta-feira, às 19:30.

Com medo que Christian vete sua saída, Ana aborda o tema com cuidado e, para sua surpresa, o marido aceita que ela saia com Kate. Ana fica encantada quando Christian diz que ela está mesmo precisando tirar um tempo para si e aproveitar a companhia da amiga, afinal, elas não se veem há bastante tempo. A única condição imposta por Christian é que o encontro aconteça em um de seus clubes, assim ele saberá que as duas estarão seguras. Familiarizada com o local, Ana escolhe o Mile High Club.

A sexta-feira chega. Após de arrumar e se despedir da filha, Ana segue para a porta de casa. Ela se surpreende ao encontrar Christian esperando por ela.

– Você está linda, Ana. – ele diz.

– Obrigada. – ela se aproxima e beija o marido.

– Animada para sua noite fora?

– Animada, mas um pouco angustiada também.

– Por quê?

– É a primeira vez que saio sem você e sem a Ella. Acho que estou com ansiedade de separação.

– Não se preocupe, baby, nós vamos ficar bem.

– Eu sei.

– Além do mais, você precisa se distrair um pouco.

– Obrigada, baby! Você é maravilhoso.

– Tudo por você, baby. Bem, vamos logo.

– Vamos? Para onde?

– Eu vou te levar.

– Sério? E o Sawyer?

– Ele já estará lá, quando vocês chegarem. Ele chegará o local primeiro.

– Mas o clube é seu, eu achei que já fosse seguro.

– Não custa nada redobrar a segurança, afinal, é o meu bem mais valioso que está em jogo. – ele diz, beijando-a, com carinho. Ana se derrete.

– Bem, eu preciso buscar a Kate no jornal.

– Não tem problema. Nós passaremos no jornal antes.

– Então vamos! – diz Ana. Os dois embarcam no Audi R8 e partem rumo ao trabalho de Kate.

Ao se aproximarem do jornal, Ana liga para Kate.

– *Ei, Steele!* – atende a loura.

– Kate, estou chegando. O Christian vai nos levar, onde nos encontramos?

– *Me encontra na garagem, terceiro nível, perto dos elevadores. Vou aproveitar e deixar umas coisas no carro.*

– Ok! Eu chego em 15 minutos.

– *Perfeito. Até já!* – diz Kate, encerrando a ligação.

Exatos 15 minutos depois, o R8 entra na garagem do jornal.

– Onde, exatamente, vamos encontrá-la? – pergunta Christian.

– No terceiro nível. Ela disse que é perto dos elevadores.

Christian segue pela garagem do prédio. Após algumas voltas, eles chegam ao terceiro nível. Christian circula alguns carros, até avistar os elevadores.

– Ali! – aponta Ana.

– Eu já vi. – ele diz, sorrindo para ela. Ao fazerem a curva, que dá para a reta dos elevadores, Ana e Christian se deparam com uma cena aterrorizante.

Kate está seguindo para seu carro, quando um homem a ataca por trás. Ele tenta imobilizá-la, mas ela escapa. Ela tenta fugir, mas o homem a alcança. Agarrando-a pelos cabelos, ele bate sua cabeça com violência, contra uma pilastra. Kate cai desacordada na hora. Assim que a vê no chão, o homem saca uma pistola e aponta para a jovem.

– Oh, meu Deus! Não! – grita Ana, dentro do carro.

– Segure-se! – diz Christian. Afundando o pé no acelerador, Christian avança com o carro para cima do agressor.

– Christian, o que está fazendo? – grita Ana.

– Feche os olhos! Agora! – ele ordena e Ana obedece.

O homem não tem tempo de reagir. Quando ele escuta os pneus do carro cantando no chão, já é tarde demais. Christian joga o carro, com toda força, em cima do homem, que é lançado a metros de distancia. Assustada com o barulho do impacto, Ana abre os olhos a tempo de ver o homem atingir o solo. Ela assiste, aterrorizada, Christian sair do carro e partir para cima do homem, com uma fúria animal. Ana tenta segui-lo, mas ele a impede.

– Fique no carro! – ele ordena, quando ela tenta abrir a porta.

– Mas...

– Fique no carro, Anastasia! – ele vocifera. Ana não tem escolha, a não ser, obedecer.

Apressando o passo, Christian se aproxima do homem que, ao notar a aproximação, tenta alcançar sua arma. Mas Christian é mais rápido. Ele chuta a arma para longe, monta sobre o homem e desfere vários socos em seu rosto. Apavorada, Ana cobre a boca, para abafar seu grito. Christian só para de socar o homem, quando ele está inconsciente. Largando o homem no chão, ele corre ao socorro de Kate.

Ao se aproximar da cunhada, ele se assusta ao ver o sangue que cobre o perfil dela.

– Kate! Kate, consegue me ouvir? Por favor, Kate, abra os olhos! – ele pede, enquanto tira o cabelo que cai sobre seu rosto. – Ana! Ligue para 911! – ele grita.

Com o telefone na orelha, Ana sai do carro, desnorteada.

– 911, qual sua emergência?

– Por favor, eu preciso de ajuda! Minha amiga foi atacada, ela está ferida e desacordada. Por favor, mandem uma ambulância! – pede ela, aos prantos.

– Senhora, por favor, permaneça na linha por mais alguns segundos, enquanto confirmo a sua localização. – diz a atendente. Ana cai de joelhos, ao lado de Christian.

– Ela... ela... – Ana não consegue concluir a frase.

– Ela está viva. – ele diz, tentando acalmar a esposa.

– Senhora, uma ambulância e uma viatura da polícia estarão aí em poucos minutos. Não se preocupe! – diz a atendente do 911.

– Obrigada! – diz Ana, encerrando a ligação. Ela não tira os olhos da amiga. – Kate, sou eu, Ana! Eu estou aqui. Você vai ficar bem! Eu juro que você vai ficar bem. – Ana repete mais para si mesma. Christian coloca um dos braços ao redor do corpo da esposa e a puxa para um abraço. Ele tenta manter a calma, enquanto aguarda a chegada do socorro.

Andando de um lado ao outro da sala de espera do hospital, Ana e Christian aguardam notícias de Kate. Com Grace presa em uma cirurgia, Kate fica sob os cuidados do Dr. Richard Black, o mesmo médico que atendeu Christian, após seu acidente. Angustiada por não receberem nenhuma notícia, Ana busca conforto nos braços do marido.

– Ela vai ficar bem, baby. – diz Christian, abraçando Ana.

– Eu estou tão assustada com o que aconteceu. Meu Deus, ela podia estar morta! – ela enterra a cabeça no peito do marido e chora.

– Eu sei, eu sei! Mas ela não está. Ela está ferida, mas vai ficar bem, acredite nisso. – ele diz, acariciando os cabelos dela.

Ao olhar para frente, Christian vê Elliot correr em sua direção, com o rosto transfigurado em medo e preocupação.

– Onde ela está? Onde ela está? – ele pergunta, transtornado. Ana e Christian se separam, para que Christian possa conter o irmão.

– Ela está sendo atendida. Ela está em boas mãos, Elliot.

– O que diabos aconteceu?

– Ela foi atacada enquanto ia em direção ao carro. A polícia acredita que tenha ligação com a matéria sobre prostituição, que ela está escrevendo. – conta Christian.

– Eu sabia! Eu sabia que essa merda ia acabar nisso! Eu devia ter impedido que ela continuasse com isso! Isso é tudo culpa minha. – ele brada, enquanto leva as mãos à cabeça.

– Não faça isso, Elliot. Não havia nada que você pudesse fazer. A Kate é teimosa e apaixonada pelo que faz. – Ana tenta acalmá-lo.

– Se alguma coisa acontecer com ela, eu não...

– Elliot, nada vai acontecer com ela. A Kate vai ficar bem. – diz Christian, confortando o irmão.

– Parentes de Katherine Grey! – a voz do Dr. Black soa grave.

– Somos nós. – diz Ana.

– Como está a minha esposa? Ela está bem?

– A Katherine sofreu uma concussão e um corte feio na testa, que precisou de sutura. Mas fora isso, ela está bem. – diz o médico, para alívio de todos.

– Graças a Deus! – Ana abraça Christian.

– Dr. Black, o senhor tem certeza que ela está bem? Ela não corre perigo nenhum.

– Certeza absoluta! A Katherine e o bebê estão perfeitamente bem. – diz o médico, sorrindo. Os três paralisam.

– Be... Be... Bebê? – gagueja Elliot.

– Ela está grávida? – pergunta Christian, em choque.

– Sim! Ela está grávida de 8 semanas.

– Oh, meu Deus! – Ana leva a mão à boca.

– A Kate está grávida? Eu vou ser pai?

– Parece que sim. – o médico aumenta o sorriso.

– Meu Deus! Eu preciso vê-la. Nós podemos vê-la?

– Claro que podem! Por favor, me sigam. – o Dr. Black os conduz até a porta do quarto. Sem demora, Elliot irrompe porta adentro. Ao ver o marido, Kate desaba em lágrimas.

– Elliot, eu sinto muito! Eu sinto muito mesmo. – ela diz, aos prantos. Elliot corre e abraça a esposa.

– Está tudo bem! Você está bem, é tudo que importa! O resto não interessa mais.

– O Dr. Black te disse? – ela pergunta, ansiosa. Elliot sorri.

– Sim, ele disse.

– Nós vamos ter um bebê. Eu não acredito, nós vamos mesmo ter um bebê. – Kate sorri, entre as lágrimas. Levantando os olhos, ela vê Ana e Christian parados na porta.

– Ana! – ela estica os braços para a amiga.

– Oh, Kate! Graças a Deus, você está bem.

– É preciso muito mais do que isso para me derrubar. – brinca Kate.

– Nunca mais faça isso, está me entendendo?

– Não se preocupe. Parece que minha vida vai entrar numa calmaria pelos próximos 7 meses.

– Eu estou tão feliz por você. – ela abraça a amiga. Olhando para Christian, Kate sorri.

– Estou muito feliz que esteja bem, Kate. – ele diz.

– Obrigada, Christian. – eles são interrompidos por batidas na porta.

– Com licença! – diz o policial que entra no quarto. – Eu sou o Oficial Pierce. Como se sente, Sra. Grey?

– Já tive dias melhores. – responde Kate.

– Eu sei que foi um dia difícil, não se preocupe, não colherei seu depoimento agora. Eu só vim avisar que o homem que a agrediu está preso e que, por causa da sua matéria, a polícia vai abrir inquérito e investigar a fundo o esquema de prostituição infantil. – ele diz, para a satisfação de todos.

– Pelo menos isso tudo não foi em vão. – diz Elliot.

– De jeito nenhum. Sua matéria vai ajudar a salvar muitas crianças e adolescentes.

– Obrigada, policial! Obrigada por tudo. – diz Kate.

– Não agradeça a mim, agradeça ao seu cunhado. Foi ele quem salvou a sua vida. – diz o policial, Kate e Elliot confusos e Christian, constrangido.

– Como assim? – pergunta Kate.

– Segundo o depoimento, quando você caiu inconsciente, o seu agressor sacou uma arma e se preparou para executá-la. Por sorte, seus cunhados estavam chegando de carro no exato momento. O Sr. Grey acelerou o carro e atropelou o suspeito, salvando a sua vida.

– Oh, meu Deus! – Kate olha para Christian, espantada.

– Ele é um herói. – sorri, o policial. – Bem, é melhor descansar. Amanhã nos veremos.

– Obrigado, oficial. – diz Elliot.

– Bem, o policial tem razão, você precisa descansar. – diz Ana. – Nós também vamos indo.

– Nos liguem, se precisarem de alguma coisa. – diz Christian.

– Posso te dar um abraço? – pergunta Kate, surpreendendo Christian.

– Sim, claro. – ele diz, sem graça, e se aproxima do leito da cunhada. Meio que sem jeito, os dois se abraçam.

– Obrigada! Obrigada por salvar a minha vida.

– De nada. Apenas se cuide. – ele diz.

– Eu vou. – ela sorri.

– Tchau, gente! Descansem. – diz Ana, ao deixar o quarto, acompanhada do marido.

Ana e Christian já estão no corredor, quando escutam a voz de Elliot.

– Christian! – ele chama, e o irmão olha para trás.

– O que foi? – ele pergunta. Elliot, então, se aproxima e abraça o irmão com força.

– Obrigado! Muito obrigado!

– Pelo que?

– Você salvou a vida da mulher que eu amo.

– Você fez o mesmo por mim. Acho que estamos quites. – Christian sorri. Elliot solta o abraço e olha nos olhos do irmão.

– Eu sei que eu não costumo dizer muito isso, mas eu te amo, mano. Eu só quero que saiba. – ele diz, emocionado. Christian fica comovido.

– Eu sei. Eu também te amo. Agora vá cuidar da sua esposa, depois nos falamos.

– Ok! – ele sorri. – Depois nos falamos. Tchau, Ana!

– Tchau, Elliot!

Christian observa o irmão voltar correndo para o lado da esposa. Ele puxa Ana para seus braços e a abraça apertado, enterrando o rosto em seus cabelos.

– Você está bem? – ela pergunta.

– Estou! É que ver o Elliot nessa situação, me trás péssimas lembranças.

– Eu sei. Mas, graças a Deus, tudo acabou bem. Para nós, e para eles.

– Verdade. – ele beija o topo da cabeça dela. – Sinto muito que a sua primeira noite fora tenha sido arruinada.

– Eu também, mas quer saber?

– O que?

– Tudo que eu quero nesse momento, é ir para casa, deitar na nossa cama com você e a nossa filha, e ficar agarradinha com vocês pra sempre.

– Seu desejo é uma ordem, Sra. Grey. – ele diz, beijando-a com ternura. – Vamos pra casa!

Abraçados, os dois deixam o hospital.